

HENRIQUE CASTRICIANO

Henrique Castriciano de Sousa, irmão da poetisa Auta de Sousa e do escritor Eloy de Sousa, veio a luz na cidade de Macaíba, Rio Grande do Norte, aos 15 de março de 1874. Teve os primeiros estudos realizados ainda em sua terra natal e no Recife, de onde partiu para iniciar o curso superior na Faculdade de Direito do Ceará, que veio a concluir em 1908 no Rio de Janeiro. Com vasta folha de atividades no serviço público do RN, Henrique Castriciano foi deputado constituinte, presidente do Congresso Legislativo e vice-governador do Estado. Entre outras ações de relevo em sua trajetória administrativa, criou em Natal a Escola Doméstica, tendo colaborado para a formação da primeira biblioteca da escola doando os livros que conseguira reunir ao longo de sua vida. Participou ativamente da fundação da Academia Norte-rio-grandense de Letras e tornou-se o seu primeiro presidente, ocupando a cadeira número 2 da ANL. Representante do movimento simbolista no Estado, Castriciano era considerado um homem culto e comprometido com o crescimento e difusão da literatura potiguar. Sua estréia literária ocorreu em 1892 com *Iriações*, livro que pouco depois renegou de maneira absoluta, chegando inclusive a queimar os exemplares que conseguiu adquirir em sebos e livrarias de Natal. Superado esse malogro, publicou *Ruínas*, de 1899, e *Vibrações*, 1903. Embora fosse proveniente de família abastada e com expressivo destaque no cenário político do Rio Grande do Norte, Henrique Castriciano morreu aos 26 de julho de 1947, em Natal, pobre e esquecido pela maioria dos amigos.

(Marcos Ferreira em *Breviário da Poesia Norte-rio-grandense*, título provisório e ainda inédito)

Texto publicado no jornal Circulador, edição março de 2008